

INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA E PROJETOS WIKIMEDIA



WIKIMEDIA
GRUPO DE USUÁRIOS
BRASIL

São Paulo
2014

São diversas as possibilidades...



- Os projetos Wikimedia precisam de informações referenciadas, e as bibliotecas possuem as fontes a serem pesquisadas;
- Exemplos de projetos focados em melhorar a qualidade das informações da Wikipédia são os mais comuns;
- Os links compilados em www.acervos.wiki oferecem um panorama.

Recorte selecionado



DIGITALIZAÇÃO DE LIVROS E WIKISOURCE

Wikisource!?



Wikisource.



- Surge a partir da Wikipedia em inglês, via *redlinks*;
- Primeiro nome: *Project Sourceberg*;
- Hoje: rede de sessenta wiki-bibliotecas, especializadas por idiomas. Todos os assuntos com obras *PD-old*, desde que do idioma *X*.

Source... wiki?



- Alterar obras já consolidadas?
- Corrigir informações datadas?
- Modernizar grafias?

Sources *at* wiki



- Coincidências entre obras raras e obras em domínio público +
- Bibliotecas disponibilizam a um público amplo digitalizações de obras que geralmente já estão em domínio público +
- Comunidade de editores acostumada a pesquisar estado dos direitos autorais de cada obra, inclusive concluindo que digitalizações brutas não possuem novos direitos autorais +
- Programadores voluntários desenvolvem extensão ao MediaWiki para trabalhar com digitalizações...



Alguma dúvida? — Peça ajuda sobre como contribuir com o Wikisource no *café dos novatos*.



Galeria:Os Vilhancicos.pdf



Título Os Vilhancicos

Autor Joaquim Mendes dos Remedios

Local Coimbra

Editora Lumen - Empresa Internacional Editora

Ano 1923

Fonte Digitalização dos originais

Progresso Revisão pendente

Páginas

--- Falsa folha de rosto [Aviso de separata] Folha de rosto Colofão

5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26

27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48

49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 --- Mendes dos Remedios

Categorias: [Originais a serem revistos](#) | [Originais de edições impressas em 1923](#)

[Índices de obras com visualização de originais](#)

130 CINEMATOGAPHO

os amigos dos esthetas, que em geral desco-
nhecem a esthetica mas são bons rapazes. Por
esse tempo a Iwonne, mulher barytono, mon-
tou o seu cabaret satanico á rua do Lavradio,
um cabaret com todo o sabor do vicio parisien-
se, tudo quanto ha de mais rive-gauche, mais
butte-sacrée. Ia-se á Iwonne como a um su-
premo prazer de arte, e a vóz da pyihia d'a-
quella Delphos do goso extravagante recitava
sonoramente as Nevroses de Rollinat e os tre-
chos mais profundos de Beaudelaire e de
Bruant.

O Chat-Noir morreu por falta de dinheiro,
mas a tradição ficou. Iwonne e Jacob forain
as duas correntes creadores do chopp nacio-
nal. As primeiras casas apareceram na rua
da Assembléa e na ma da Carioca., Na
primeira, sempre extremamente concorrida, pre-
dominava a nota popular e pandega. Houve
logo a rivalidade entre os proprietários. No
desespero da concorrência os estabelecimentos
inventaram chamarizes inéditos. A principio
apareceram num pequeno estrado ao fundo,
acompanhados ao piano, os imitadores da Pepa
cantando em falsete a estação das flôres, e

os amigos dos esthetas, que em geral desco-
nhecem a esthetica mas são bons rapazes. Por
esse tempo a Iwonne, mulher barytono, mon-
tou o seu *cabaret* satanico á rua do Lavradio,
um *cabaret* com todo o sabor do vicio parisien-
se, tudo quanto ha de mais *rive-gauche*, mais
butte-sacrée. Ia-se á Iwonne como a um su-
premo prazer de arte, e a vóz da pythia d'a-
quella Delphos do goso extravagante recitava
sonoramente as *Nevroses* de Rollinat e os trê-
chos mais profundos de Beaudelaire e de
Bruant.

O *Chat-Noir* morreu por falta de dinheiro,
mas a tradição ficou. Iwonne e Jacob foram
as duas correntes creadores do *chopp* nacio-
nal. As primeiras casas apareceram na rua
da Assembléa e na rua da Carioca. Na
primeira, sempre extremamente concorrida, pre-
dominava a nota popular e pandega. Houve
logo a rivalidade entre os proprietarios. No
desespero da concorrência os estabelecimentos
inventaram chamarizes inéditos. A principio
apareceram num pequeno estrado ao fundo,
acompanhados ao piano, os imitadores da Pepa
cantando em falsete a *estação das flôres*, e al-
guns tenores gringos, de collarinho sujo e luva
na mão. Depois surgiu o *chopp* enorme, em
fórma de *hall* com grande orchestra, tocando
trechos de operas e valsas perturbadoras, de-
pois o *chopp* sugestivo, com sandwiches de



Alguma dúvida? — Peça ajuda sobre como contribuir com o Wikisource no *café dos novatos*.



Galeria:Queda que as mulheres têm para os tolos.djvu

QUEDA
QUE
AS MULHERES

TÊM PARA OS TOLOS

TRADUÇÃO DO SR.

Machado de Assis.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE F. DE PAULA BRITO

64—PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO—64

1861.

Título Queda que as mulheres têm para os tolos

Autor Victor-Georges Hénau

Tradutor Machado de Assis

Local Rio de Janeiro

Editora Typographia de F. de Paula Brito

Ano 1861

Fonte Digitalização dos originais

Progresso Concluído—Todas as páginas deste original foram validadas

Páginas

-- -- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42
43 44 45 - Colofão --

Categorias: [Originais validados](#) | [Originais de edições impressas em 1861](#)

| [Índices de obras com visualização de originais](#)



Esta página foi validada

- 29 -

- ¶ rosa, cujos espinhos rasgaram o véo da infiel; aqui, o rio que a medrosa só ousava atravessar amparada pela sua mão; além está a alameda, cuja arêa fina parece ter ainda o molde de seus ligeiros passos. Contempla na janella as longas e alvas cortinas, no peitoril os arbustos em flôr, na relva a mesa, o banco, as cadeiras em que outr'ora se sentaram.
- ¶ E' possivel que ella tenha mudado tão de repente? Pois não foi ainda hontem que de volta de um passeio ao bosque, lhe enxugou o suor da testa, e que se prendia em doce e extranho amplexo?... Hoje, nem mais doçuras, nem mais apertos de mão, nem mais dessas horas ebrias em que todo o passado ficava esquecido! Elle está só, entregue a si mesmo, sem força, sem alvo: é o delyrio do desespero.
- ¶ O tolo está ácima dessas miserias. Não o assusta um futuro prenhe de qualquer inquietação afflictiva. Sempre acobertado

— 29 —

rosa, cujos espinhos rasgaram o véo da infiel; aqui, o rio que a medrosa só ousava atravessar amparada pela sua mão; além está a alameda, cuja arêa fina parece ter ainda o molde de seus ligeiros passos. Contempla na janella as longas e alvas cortinas, no peitoril os arbustos em flôr, na relva a mesa, o banco, as cadeiras em que outr'ora se sentaram.

E' possivel que ella tenha mudado tão de repente? Pois não foi ainda hontem que de volta de um passeio ao bosque, lhe enxugou o suor da testa, e que se lhe prendia em doce e extranho amplexo?.. Hoje, nem mais doçuras, nem mais apertos de mão, nem mais dessas horas ebrias em que todo o passado ficava esquecido! Elle está só, entregue a si mesmo, sem força, sem alvo: é o delyrio do desespero.

O tolo está ácima dessas miserias. Não o assusta um futuro prenhe de qualquer inquietação afflictiva. Sempre acobertado

Categoria: !Páginas validadas

Capítulo VII

Informações desta edição [editar][Expandir]

[27] O homem de espirito, assustado com o vacuo immenso, que deixa no coração uma affeição que se perde, só rompe o laço que o prende á causa de dilacerações interiores.

Como bem se disse, sendo preciso um dia para conseguir, é preciso mil para se reconquistar.

Mesmo no momento em que volta a ser livre: quantas vezes um sorriso, um meneio de cabeça, uma maneira de puxar o vestido, ou de inclinar o chapellino de sol, não o faz recahir no seu antigo captivo!

[28] De resto, a mulher, a quem elle tiver revelado o segredo do seu coração, ficará sempre para elle como sêr aparte. Não a esquece nunca.

Morta, ou separado, nutre por aquella que a perdeu longas saudades. Perseguido pela lembrança que della conserva, descobre muitas vezes que as outras mulheres por quem se apaixonou só têm o merito de se parecerem com ella. Dá-se elle então a comparações que o desvairam, que o irritam, que o põem fóra de si, exigindo no seu trajár, no seu andar e até no seu fallar, alguma cousa que lhe recorde o seu implacavel ideal.

E se é elle o abandonado, que de torturas que soffre!

Viver sem ser amado parece-lhe intoleravel. Nada pôde consolal-o ou distrahil-o.

[29] No caso de tornar a ver os sitios que foram testemunhas da sua felicidade, evoca á sua memoria mil circumstancias perseverantes e crueis. Alli está a cerca cheirosa , cujos espinhos rasgaram o véo da infiel; aqui, o rio que a medrosa só ousava atravessar amparada pela sua mão; além está a alameda, cuja arêa fina parece ter ainda o molde de seus ligeiros passos. Contempla na janella as longas e alvas cortinas, no peitoril os arbustos em flôr, na relva a mesa, o banco, as cadeiras em que outr'ora se sentaram.

E' possivel que ella tenha mudado tão de repente? Pois não foi ainda hontem que de volta de um passeio ao bosque, lhe enxugou o suor da testa, e que se prendia em doce e extranho amplexo?... Hoje, nem mais doçuras, nem mais apertos de mão, nem mais dessas horas ebrias em que todo o passado ficava esquecido! Elle está só, entregue a si mesmo, sem força, sem alvo: é o delyrio do desespero.

[30] O tolo está ácima dessas miserias. Não o assusta um futuro prenhe de qualquer inquietação afflictiva. Sempre acobertado pela bandeira de inconstancia, desfaz-se de uma amante sem luta, nem remorso; utiliza uma traição para voar a novas aventuras. Para elle nada ha de terrivel em uma separação, porque nunca suppõe que se possa collocar a vida n'uma vida alheia, e que fazendo-se um habito dessa communidade de existencia, faz-se pouco

vera». — «Não vou!» — «Lembre-se de que não responderei pelos meus actos, se não vier!» — «Que tara!» — «Tudo! Até já!» Saí. Aluguei um *coupé*. Mandei arrear as cortinas. E fiquei a fumar dentro do *coupé*, certo de que fazia uma tolice e que ela não viria. De facto, a princípio assim foi. Passaram artistas, coristas, o velho primeiro cómico, que saía sempre por último, alguns carpinteiros... Já ia mandar o cocheiro tocar quando ela apareceu nervosa, hesitou, olhou para todos os lados, e precipitou-se no trem a chorar convulsivamente...

— Encantador!

[835]

— Quis abraçá-la. Recuou. Quis beijá-la. Ameaçou de descer. Esperei o gabinete vazio do Tavares, onde ninguém nunca se lembrara de tomar chá às cinco da tarde, mas onde eu pensava dominá-la — com *champagne* e amor. Ao saltar, Etelvina tremia como uma grande dama honesta na sua primeira entrevista criminosa. Quando no gabinete caí-lhe aos pés e repeti uma ardente declaração sempre de fulminante efeito; ela disse-me, encostada a mesa: — «Mediu bem o que vai fazer?» Respondi que era o seu escravo, incapaz de medir a extensão da minha felicidade. Ela murmurou: — «Bem». Depois sentou-se. Sentei-me também. Um instante rimos porque desastradamente o meu pulso a tremer inundou de espuma de *champagne* a toalha clara. E rindo, aproximei mais o meu corpo. Etelvina afastou-se um pouco. Insisti. Ela afastou-se mais. Estava à beira da banquetta. Tentei mais um movimento e ela naturalmente pôs-se de pé, para partir. Eu que até então conseguira conter-me, agarrei-a, prendi-lhe a cabeça, beijei-a furiosamente na bôca. Ela debateu-se quasi a gritar: — «Não! Não!» E, conseguindo desvencelhar-se, correu ao outro extremo do gabinete — «Etelvina!» — «Deixe-me, ou eu grito!» — «Mas é estúpido!» — «Não posso! Abra a porta. Não posso!» — Esfregava o lenço na bôca como se eu a tivesse maculado. Tive uma dessas cóleras lívidas que se exteriorizam pela pancada ou por um silêncio terrível. Abri a porta. Ela precipitou-se no estreito corredor, que tem Visto coisas muito piores. Um criado passava. Mandei abrir a outra porta, a da rua. Ela, sem um olhar, correu ao *coupé*, bateu a portinhola, e o trem rodou a toda a pressa pelo mau piso...

— Calculista a rapariga!


[836]

— Pensei exactamente assim. Ao pagar a conta a um criado que sorria, jurei profundo desprêzo por todas as mulheres e por aquela em particular. Estava envergonhado, humilhado, e temendo que alguém desconfiasse da minha triste aventura, fui ao teatro, conversei nos bastidores, acabei por convidar os dois primeiros cómicos para ceiar no Imperial uns pratos copiosos, regados a vinhos espessos. Estávamos em meio da ceia, quando vieram chamar-me. Fora, numa tipóia, esperava por mim, uma senhora. Corri. Era Etelvina. Tinha os olhos vermelhos de chorar. — «Que é isso?» — «Entra!» — «Alguma desgraça. Viram-te?» O meu ódio desaparecia diante daquela dôr. — «Entra!» — «Mas que há?» — «Não posso falar aqui.» — «Para onde queres ir?» — «Para tua casa!» — «Não tenho casa.» — «Para o teu quarto, então.» — «Seja!» Dei a direcção. A tipóia rodou. Ela rompeu em choro. — «Mas conta, rapariga. Se ninguém morreu ainda, não há nada perdido. Que há?» Ela olhou-me: — «Gastão, deixei o Eusébio para sempre! Eu não sou mulher que engane o homem com quem está. Eusébio ama-me. Eu já não o amo. Seria entretanto indigna se o enganasse. Depois do seu beijo, ao voltar à casa, não tive mais coragem de o

Autor:Alexandre de Gusmão

<Autor:G


Alexandre de Gusmão foi um diplomata de nacionalidade portuguesa nascido no Brasil Colônia.

 [Biografia na Wikipédia](#)

Obras [\[editar\]](#)

-  [Collecção de varios escritos ineditos politicos e litterarios de Alexandre de Gusmão \(1841; compilada por J. M. F. de C.\)](#)
-  [Complemento dos ineditos de Alexandre de Gusmão \(1844; compilada por **Albano Antonio de Oliveira Pinto**\)](#)

Autoria disputada [\[editar\]](#)

-  [Aventuras de Diófanes](#) (sendo consenso atual de que sua verdadeira autora é [Teresa Margarida da Silva e Orta](#), foi publicado à época como se fosse de Alexandre de Gusmão ^[1])

Obras sobre o autor [\[editar\]](#)

- [Verbetes sobre Alexandre de Gusmão](#), no  [Diccionario Bibliographico Brasileiro](#), de Sacramento Blake.

Referências [\[editar\]](#)

- ↑ ARAÚJO, Sofia de Melo. Aventuras de Diófanes, de Teresa Margarida da Silva e Orta: os ideais de Climenéia e Diófanes à luz dos tempos. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, Porto, v. 23, p.103-126, 2008. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5640.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

Alexandre de Gusmão



Nacionalidade	 brasileiro  português
Data de nascimento	1695
Local de nascimento	Santos
Data de falecimento	31 de dezembro de 1753 (58 anos)
Local de falecimento	Lisboa
Ocupação	diplomata, advogado
País de cidadania	Brasil, Portugal
Alma mater	Universidade de Paris

AUTORES

[A](#) • [B](#) • [C](#) • [D](#) • [E](#) • [F](#) • [G](#) • [H](#) • [I](#) • [J](#) • [K](#) • [L](#) • [M](#) • [N](#) • [O](#) • [P](#) • [Q](#) • [R](#) • [S](#) • [T](#) • [U](#) • [V](#) • [W](#) • [X](#) • [Y](#) • [Z](#)

Controle de autoridade

VIAF: 29546178 • LCCN: n82001567 • ISNI: 0000 0001 0883 0832 • GND: 118943596 • SELIBR: 248051 • SUDOC: 028329740 • BNF: cb12018766f • PTBNP: 11017 • NTA: 068949022 • BAV: ADV10143169 • NUKAT: n2007148671 • NUPILL: 6289 • Wikisource lusófono: 145191 • WorldCat



Alguma dúvida? — Peça ajuda sobre como contribuir com o Wikisource no *café dos novatos*.

Portal:Guerra de Canudos

Guerra de Canudos



Existe na [Wikipédia](#) um artigo relacionado com [Guerra de Canudos](#).

Principais autores [\[editar\]](#)

- [Antônio Conselheiro](#), líder do povoamento de Canudos. Aos nossos dias chegaram manuscritos de sua autoria, contendo discursos.
- [Euclides da Cunha](#), repórter que cobriu os eventos da Guerra de Canudos

Obras com originais disponíveis [\[editar\]](#)

- [Ultima expedição a Canudos](#) ([Dantas Barreto](#), 1898)
- [Descrição de uma viagem a Canudos](#) ([Alvim Martins Horcades](#), 1899)
- [A campanha de Canudos](#) ([Aristides Augusto Milton](#), 1902)
- [A guerra de Canudos](#) ([Henrique Duque-Estrada de Macedo Soares](#), 1902)
- [Juizos criticos: os sertões: campanha de Canudos](#) (compilação de autoria desconhecida, 1904)
- [Os sertões, 3.ª edição corregida](#) ([Euclides da Cunha](#), 1905)
- [Accidentes da guerra: operações de Canudos](#) ([Dantas Barreto](#), 1905)



Cidade de [Canudos](#), por volta de 1897. Fotografia de Flávio de Barros, fotógrafo do Exército.

Portais

[\[Expandir\]](#)

Categorias: [!Portais](#) | [Guerra de Canudos](#)

Nos ajudem a lhes ajudar enquanto nos ajudam



- A biblioteca (ou instituição congênere) preserva o item em seu meio impresso e o digitaliza, com recursos próprios ou através de parcerias que possam ser viabilizadas inclusive com os colaboradores de projetos Wikimedia;
- Os editores do Wikisource e/ou da Wikipédia poderão ajudar a instituição a definir os direitos autorais de cada um dos itens;

Nos ajudem a lhes ajudar enquanto nos ajudam



- Os itens em domínio público poderão ter suas digitalizações hospedadas tanto em servidores da própria instituição, quanto diretamente nos servidores da Wikimedia Foundation. A segunda opção, aliás, poderia significar inclusive considerável redução de custos para programas de digitalização de materiais. Hospedar as digitalizações de forma simultânea em ambos os ambientes seria igualmente possível e viável;

Nos ajudem a lhes ajudar enquanto nos ajudam



- A partir da extensão ao MediaWiki, editores do Wikisource são capazes de fazer a conversão das digitalizações e respectivos textos reconhecidos por OCR para hipertexto. A partir do hipertexto, por sua vez, uma outra ferramenta é capaz de transformar esses conteúdos em ePub, que fornecerá uma experiência de leitura em meio digital muito mais adequada do que se fosse pela digitalização bruta em si;

Nos ajudem a lhes ajudar enquanto nos ajudam



- Se nós estivermos nos referindo a uma obra que contenha ilustrações, tais como dicionários ou enciclopédias (e existem desses materiais em domínio público por sua antiguidade em quantia razoável, de obras gerais a especializadas), essas ilustrações poderão ser aproveitadas em diversos verbetes da Wikipédia. O texto de obras de referência, aliás, poderá ser utilizado como base a novos verbetes, cabendo aos editores da Wikipédia realizarem as devidas atualizações de seus dados.

Confie em nós



- Instituições cristalizadas a décadas ou séculos poderão possuir ressalvas em confiar à Wikimedia Foundation, existente a cerca de onze anos, a tutela de seus objetos digitais. Mas, além de onze anos para instituições baseadas em internet ser um tempo considerável, todos os conteúdos de todos os projetos Wikimedia são disponibilizados ao público em conjuntos e formatos voltados especificamente ao espelhamento. Ou seja, mesmo alguma fatalidade ocorrendo, as perdas poderão ser consideravelmente minimizadas.

“Imagine um mundo onde cada ser humano possa compartilhar livremente a soma de todo o conhecimento. Esse é o nosso compromisso.”



WIKIMEDIA
GRUPO DE USUÁRIOS
BRASIL

(Uma versão expandida e clicável desta fala será disponibilizada em breve. Curta nossa página no facebook para acompanhar.)